

MUNDORAMA

VOLUME 3

JANEIRO - DEZEMBRO

2009

OS TEMAS DA NOSSA AGENDA

OPINIÃO & CONJUNTURA

Américas, Europa, Ásia e África,
Economia, Política & Segurança
Internacional, Política Externa
Brasileira, Estado da Arte...

SERVIÇO

EVENTOS & BIBLIOTECA

Seleções de pós-graduação, cursos,
seminários, workshops e ofertas de bolsas de
estudos no exterior na área de RI - Revista
Brasileira de Política Internacional,
Meridiano 47, séries documentais...



CENTRO DE ESTUDOS SOBRE AS RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO BRASIL CONTEMPORÂNEO
LABORATÓRIO DO INSTITUTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

www.mundorama.net

**Volume 3 - No. 25 - Setembro -
2009**

Table of Contents

| | |
|--|----|
| O transformismo político e suas ressonâncias nas Relações Internacionais, por Argemiro Procópio Filho | 1 |
| Resenha de “A Tirania do Petróleo: A mais Poderosa Indústria do Mundo e o que Pode ser feito para Detê-la”, de Antonia Juhasz, por José Alexandre Altahyde Hage | 2 |
| Resenha de “Relações Internacionais: o desgaste da nova ordem mundial”, de Virgílio Arraes, por Thiago Gehre Galvão | 3 |
| As eleições no Japão: o significado da derrota do Partido Liberal Democrata, por Rogério Makino | 4 |
| La Renegociación de Itaipú: Una Nueva Oportunidad para el Paraguay, por Gustavo Rojas & Lucas Arce | 5 |
| O ocaso da “rivalidade emergente”, por Matias Spektor | 6 |
| Tibete: nação ou território, por Macelo dos Santos Netto | 7 |
| O Imbróglio das Bases Militares na Colômbia: repercussões para o escopo regional, por Artur Andrade da Silva Machado | 8 |
| Resenha de “Lords of Finance: The Bankers Who Broke the World”, de Liaquat Ahamed, por Maurício Santoro Rocha | 9 |
| O significado dos recentes gastos militares do Brasil em perspectiva, por Antônio Jorge Ramalho da Rocha | 10 |
| Evento - Segundo dia Internacional da Democracia - CEBRI-RJ | 12 |
| Evento - Programa de Bolsas de Pós-Graduação do Governo Suíço | 13 |
| O Brasil e o G20 financeiro: alguns elementos analíticos, por Paulo Roberto de Almeida | 14 |
| Relação Estratégica Brasil-França: Questões a serem respondidas, por Gunther Rudzit & Oto Nagami | 15 |
| Evento - Revista Brasileira de Pós-Graduação - Chamada de artigos | 16 |
| Resenha de “O Horizonte Regional do Brasil: Integração e Construção da América do Sul”, de Leandro Freitas Couto, por Taís Sandrim Julião | 17 |
| Estados Unidos e Arábia Saudita: desafio do governo Obama, por Virgílio Caixeta Arraes | 18 |
| La legalidad de la situación en Honduras: un análisis desideologizado de la destitución de Zelaya, por Rodrigo Wiese Randig | 19 |
| Retomada de atividades terroristas do grupo ETA: o ocaso do modelo regional de terrorismo, por Michael William Dantas Lima | 20 |
| Evento - Bolsas de Pós-Doutorado no Canadá (2010-2011) | 21 |
| Atualização do START: novas perspectivas nas relações entre EUA e Rússia, por Ana Patrícia Batalhone & Heloíza Feltrin Bandeira | 22 |
| Evento - Seleção de profissionais para prestação de serviços temporários na área de Relações Internacionais - Ministério da Saúde | 23 |
| O Brasil e os direitos humanos: do conservadorismo à valorização, por Bruna Vieira de Paula | 25 |
| Azerbaijão: a esquina de Dede Korkut na Rota das Sedas, por Paulo Antônio Pereira Pinto ... | 26 |
| Democracia e Autoritarismo em Honduras: o que está em jogo?, por Carlos Federico Domínguez Avila | 27 |
| Resenha de “Russia: a new cold war?”, organizado por Michel Korinman & John Laughland, por Alessandra Aparecida Luque | 28 |
| O imbróglio das bases militares na Colômbia: repercussões para a polarização política da América do Sul, por Heitor Figueiredo Sobral Torres | 29 |

| | |
|---|----|
| Brasil: desafios para o fortalecimento da Unasul, por Wilson Tadashi Muraki Junior | 30 |
| Boletim Meridiano 47 - No. 110 - Setembro/2009 | 31 |
| Boletim Mundorama No. 25 - Setembro/2009 | 32 |

O transformismo político e suas ressonâncias nas Relações Internacionais, por Argemiro Procópio Filho

By | Volume 3 - No. 25 - Setembro - 2009

Nos conformes das circunstâncias e surpreendendo a si mesmo pela desenvoltura com que se transveste para de dia ser Maria no Fórum Econômico Mundial de Davos e à noite João no Fórum Social Mundial de Porto Alegre, o transformismo lulista inspirou-se em sua própria rationale. Com carmim em seus lábios ditou concessões ao capital especulativo mantendo a extorsiva taxa Selic, a mais alta do mundo. Não reduzir o spread bancário angariou influentes aliados que lhe creditaram um performance superior ao merecido aqui e no exterior.

Seu portfólio de éticas, mais pela cooptação e menos pela convicção, se inspira no messianismo político a ele inerente. Dessa forma, o mencionado transformismo trama a desfavor da revolução por mudanças estruturais. ([mais...](#))

Resenha de “A Tirania do Petróleo: A mais Poderosa Indústria do Mundo e o que Pode ser feito para Detê-la”, de Antonia Juhasz, por José Alexandre Altahyde Hage

By | Volume 3 - No. 25 - Setembro - 2009

A publicação de livros sobre a politização do petróleo tem sido alta nos Estados Unidos desde o instante em que o ex-presidente George W. Bush resolveu seguir orientações de seus policy makers para que o país entrasse militarmente no Iraque. Embora nos assuntos científicos, o que deve servir também para a política, não seja conveniente se apegar a reducionismos e justificativas suficientes para explicar acontecimentos, há em voga nas publicações mais recentes o motivo da segurança energética que incentivou a aventura militar da Casa Branca. [\(mais...\)](#)

Resenha de “Relações Internacionais: o desgaste da nova ordem mundial”, de Virgílio Arraes, por Thiago Gehre Galvão

By | Volume 3 - No. 25 - Setembro - 2009

Uma crítica ácida à realidade internacional: esta talvez seja a síntese da trama articulada pelo professor do Departamento de História da Universidade de Brasília, Virgílio Caixeta Arraes, para descrever a configuração da política internacional no século 21. O impacto dos Estados Unidos na conformação da ordem internacional pós-Guerra Fria, o retorno ao jogo de poder pelo uso da força nas relações internacionais, o recurso ao jogo das alianças e do conluio com as grandes potências; a participação do Brasil, normalmente como coadjuvante, neste momento histórico; a força da Igreja Católica como ator internacional, por meio da política externa da Santa Sé; e o reviver de figuras históricas significativas, pela apresentação de notas biográficas. São todos temas que ganham unicidade e coerência quando postos aos olhares atentos do internacionalista que vislumbra neles os delineamentos de uma “ordem perdida na transição” (lost-in-transition-order). ([mais...](#))

As eleições no Japão: o significado da derrota do Partido Liberal Democrata, por Rogério Makino

By | Volume 3 - No. 25 - Setembro - 2009

Depois de mais de cinco décadas quase ininterruptas no poder, o Partido Liberal Democrata (Jimintô em japonês) é derrotado por votação esmagadora em benefício do Partido Democrático do Japão (Minshutô em japonês). Embora as pesquisas de opinião, como a do Asahi Shimbun – um dos principais jornais do Japão em número de exemplares vendidos – já indicasse essa possibilidade, uma mudança dessa magnitude no quadro político do Japão não teria como deixar de instigar a curiosidade acerca das circunstâncias que a propiciaram.

A história do PLD praticamente se confunde com a história política do Japão do Pós-Guerra. Ascendeu ao poder em 1955, três anos depois de o Japão ter ganhado de volta a soberania, com a missão de reconstruir o país destruído pela guerra e servir de baluarte do modelo capitalista no Extremo Oriente tendo em vista barrar a expansão do comunismo naquela região. A Guerra da Coreia tornou o Japão um elemento estratégico naquela fase da Guerra Fria, o que lhe garantiu os investimentos estadunidenses para a sua recuperação e uma complacência relativamente duradoura em relação a determinadas práticas neomercantilistas agressivas da política comercial japonesa. Oportunidades das quais os governos do PLD souberam tirar proveito para transformar o país na segunda maior economia do planeta. [\(mais...\)](#)

La Renegociación de Itaipú: Una Nueva Oportunidad para el Paraguay, por Gustavo Rojas & Lucas Arce

By | Volume 3 - No. 25 - Setembro - 2009

Después de casi un año de intensas negociaciones, Paraguay y Brasil definieron las bases de un acuerdo para la Hidroeléctrica de Itaipú. El Brasil recibe actualmente casi 20 por ciento de su energía de Itaipú, pagando al Paraguay cerca de US\$ 120 millones anuales por la energía cedida. Cada país es dueño de la mitad de los 14.000 megawatts que la represa produce anualmente, pero el Paraguay consume solamente 5 por ciento de su parcela, vendiendo lo restante a Eletrobrás por US\$ 45 el megawatt/hora. El documento firmado por ambos presidentes, llamado "Construyendo una Nueva Etapa en la Relación Bilateral", establece que el valor pagado por Brasil por la energía paraguaya será triplicado, alcanzando US\$ 360 millones. Con el acuerdo el Paraguay será, finalmente, autorizado a vender un monto creciente de ese excedente de energía directamente al mercado brasileño, donde, según los precios actuales del mercado, su valor puede llegar a US\$ 65 por megawatt/hora. Además, la empresa Itaipú Binacional costeará la modernización de una línea de transmisión entre la usina y Villa Hayes, ampliando la capacidad de transmisión de la energía disponible para Paraguay. Finalmente, el Presidente Lula renovó sus votos para la creación de un fondo de desarrollo destinado a financiar proyectos de integración productiva y de obras de infraestructura en Paraguay. ([mais...](#))

O ocaso da “rivalidade emergente”, por Matias Spektor

By Mundorama | Volume 3 - No. 25 - Setembro - 2009

A “rivalidade emergente” é uma das teses mais arraigadas da mitologia brasileira em política externa. Ela prega que o processo de modernização econômica do Brasil levou os Estados Unidos a enxergarem no país um desafio real ou potencial. O resultado dessa leitura teria sido uma estratégia americana desenhada para tolher, embotar e mitigar o desenvolvimento nacional brasileiro. Forças estruturais empurrariam os Estados Unidos a fazer o possível para manter o Brasil enquistado na periferia do sistema internacional. Ecoando a teoria da dependência, essa perspectiva sustenta que a industrialização num país periférico gera reação adversa por parte dos países centrais. [\(mais...\)](#)

Tibete: nação ou território, por Marcelo dos Santos Netto

By | Volume 3 - No. 25 - Setembro - 2009

Em 2009, a China tem seu primeiro Dia de Libertação dos Servos. Um feriado em homenagem às “reformas democráticas ocorridas no Tibete há 50 anos”, quando a área fora anexada à China. Segundo o jornal China Daily, estas reformas teriam acabado com a “teocracia feudal” dos Dalai Lamas. Com isso, milhares de tibetanos teriam sido libertados da servidão (2009).

O feriado não deixa de ser um revide. O carisma do XIV Dalai Lama rendeu problemas a Beijing em 2008. Neste ano, o clima das Olimpíadas chinesas fora comprometido pelos protestos contra a violação de direitos humanos no Tibete; o Congresso dos Estados Unidos condecorou o XIV Dalai Lama, sob queixas do governo chinês; e em Lhasa, capital do Tibete, protestos de monges budistas terminaram em conflito e violência. ([mais...](#))


O Imbróglio das Bases Militares na Colômbia: repercussões para o escopo regional, por Artur Andrade da Silva Machado

By | Volume 3 - No. 25 - Setembro - 2009

A recente controvérsia sobre o acordo de cooperação bilateral que permite o acesso de tropas norte-americanas a bases militares dentro do território colombiano lança luz sobre dinâmicas do regionalismo sul-americano que vão muito além do escopo institucional da UNASUL. Além de o caso proporcionar matéria-prima para análise política sobre a eficácia do aparato institucional sul-americano na solução de disputas entre países da região, a partir dele é também possível identificar a influência de atores externos na conformação de agendas política e de segurança no escopo regional. [\(mais...\)](#)

Resenha de “Lords of Finance: The Bankers Who Broke the World”, de Liaquat Ahamed, por Maurício Santoro Rocha

By | Volume 3 - No. 25 - Setembro - 2009

Durante a crise asiática, Liaquat Ahamed olhou com apreensão uma capa da revista Time com fotografias de autoridades econômicas com o título “o comitê para salvar o mundo”. Economista formado em Harvard e Cambridge, com longa carreira como banqueiro de investimentos, Ahamed pensou no fracasso dos titulares dos bancos centrais dos Estados Unidos, Grã-Bretanha, França e Alemanha em enfrentar a Grande Depressão da década de 1930. Do desconforto nasceu o excelente livro “Lords of Finance: The Bankers Who Broke the World”.  [\(mais...\)](#)

O significado dos recentes gastos militares do Brasil em perspectiva, por Antônio Jorge Ramalho da Rocha

By Mundorama | Volume 3 - No. 25 - Setembro - 2009

“O Brasil não é para principiantes”, dizia Tom Jobim aos estrangeiros que lhe pediam para explicar certas coisas de nosso país. E sorria. É um país difícil de entender.

Desde a semana passada, parece que Defesa nacional virou assunto importante. O Senado Federal autorizou o empréstimo necessário a adquirir 4 submarinos convencionais e 50 helicópteros, além de concluir o projeto do submarino movido a propulsão nuclear. Ato contínuo, fala-se da compra dos caças destinados a rearmar a Força Aérea. Outra parte do dinheiro estava no orçamento da União, entregue ao Congresso na mesma semana.

Embora se tenha considerado a menção aos caças indício de preferência pela proposta francesa, o Governo diz não ter tomado a decisão sobre o Programa FX-2. Suécia e EUA ainda estão no páreo. Tudo depende de possíveis novas concessões e de como elas se enquadrariam na Estratégia Nacional de

Defesa. 

Sim, porque o País agora possui um documento público em que expressa, sem rodeios, seus objetivos para esta área nos próximos 30 anos. Não é um livro branco de Defesa, mas é “pra valer”. Aliás, o documento fala de várias parcerias, sinalizando o pragmatismo dos novos tempos. Fala também dessas compras.

Pena que a imprensa não lhe tenha dedicado atenção. Se o fizesse, não se teria surpreendido com os anúncios da semana. Desavisados, jornalistas referiram-se aos Ministérios da Marinha e da Aeronáutica, extintos com a criação do Ministério da Defesa, há mais de 10 anos. E muito tardiamente, cabe notar: mundo afora, isso se fez há mais de uma geração. Os grandes começaram a unificar suas Forças no calor da Segunda Guerra Mundial, quando restou evidente que a desarticulação de esforços em água, terra e ar se pagaria com vidas humanas. Felizmente, não tivemos esse problema. Mas isso explica, em parte, a burocratização da atividade militar no Brasil e seu histórico envolvimento em assuntos que não lhe cabem. Como toda agência burocrática, na falta de um claro sentido de direção, cada Força cuidou de si.

Faltava visão de conjunto. A tal ponto que o Brasil, em pleno Regime Militar, reduziu os gastos com armamentos. Um caso único, ainda mal explicado. O país não é para principiantes. O Regime queria legitimar-se, dizia-se. Mas ali começou o longo processo de sucateamento das Forças Armadas. Na transição para a democracia, nenhuma liderança tratou do assunto. Os militares calaram-se, como se só houvessem cometido erros. Os civis fugiram à responsabilidade de interpretar os desejos da sociedade no que concerne à sua segurança. Não definiram o que o Brasil queria de suas Forças Armadas e não se arriscaram a pautar as missões militares. Talvez não soubessem o que fazer com os militares. Havia outras prioridades. Trataram-se assuntos de Estado como se fossem opções de governos. Faltou visão de longo prazo para a área de defesa.

Certas coisas progridem lentamente no Brasil. Mas progridem. Agora, a visão existe. Enquadra gastos e prioriza programas, o que implicará ampliar as responsabilidades e o orçamento do Ministério da Defesa. É ver como esses assuntos serão tratados na próxima campanha presidencial. Que projeto de Força queremos? De quantos generais precisaremos daqui a 30 anos? E de quantos soldados? Para que missões específicas? O que queremos quando participamos de missões de paz?

Ainda falta muito. A própria tecnologia que se quer absorver com essas compras depende de massa crítica nos centros de pesquisa, nas universidades, nas empresas. Não dá para ficar só nas universidades públicas e não basta combinar com a FIESP. Se a sociedade não se envolver profundamente, perderemos a oportunidade de absorver parte da tecnologia negociada com a França. A Estratégia vincula Defesa a desenvolvimento e centra o foco em produtos e serviços de uso dual. Mas as linhas de pesquisa na área de Defesa são escassas, os especialistas raros. É preciso financiar a produção de conhecimento na área, como se faz com petróleo e gás, como se faz com a Amazônia. É preciso abrir espaço aos empreendedores brasileiros, quiçá por meio do mercado mobiliário. Se cabe ao Governo induzir, caberá à sociedade

responder a essa indução e tornar esses esforços sustentáveis.

E só agora o Congresso Nacional parece ter entendido que isso lhe diz respeito. Talvez porque os valores pareçam altos. Não são. Para se ter uma idéia, hoje o Brasil é o 12º país em gastos com defesa, respondendo por 1,6% dos gastos mundiais. Uma das razões da parceria com a França é que ela gasta o triplo disso (4,5%), atrás de China (5,8%) e dos EUA (41,5%). Só que isso inclui o pessoal. Também os inativos: no nosso caso, respondem por mais da metade da folha de pagamentos. Outro caso raro no mundo. O normal é gastar mais com os militares da ativa. O caso do Brasil é também extremo, pois mais de 80% dos gastos de defesa destinam-se a pessoal. Para se ter uma idéia, o padrão aplicado pelos países da OTAN recomenda o teto de 40% dos gastos com pessoal, destinando-se o resto a custeio e investimentos. Mas continuamos a recrutar nas mesmas proporções, a despeito dos aperfeiçoamentos tecnológicos. Como se exércitos numerosos implicassem êxito militar. Mais adiante, esse pessoal irá para a reserva: o volume de gastos previdenciários se ampliará. As próximas gerações pagarão esta conta. É preciso ter consciência de que qualquer mudança feita hoje nesse campo surtirá efeito daqui a 30, 35 anos.

Como proporção do PIB, o Brasil gasta 1,5%, comparado com a média mundial de 2,4%. Os gastos brasileiros per capita são quase a metade da média mundial: US\$ 120,00 contra US\$ 217,00. Só perdem para China e Índia. (Os números, produzidos pelo SIPRI, referem-se a 2008.)

Ademais, os gastos se farão nos próximos 30 anos. E, a exemplo do que ocorre em outros países, produzirão riqueza. Há externalidades positivas. Não são apenas gastos; são investimentos. Só que é preciso vigiar sua execução, no marco estabelecido pela Estratégia Nacional de Defesa. Daqui a pouco, a própria Estratégia deverá ser revista, sem prejuízo dos investimentos de longo prazo já contratados. Então poderemos gastar mais e melhor, se a sociedade e o Congresso Nacional se envolverem no processo, como parecem ter feito na semana passada.

E é bom que o façam. E que permaneçam interessados na Defesa nacional. Porque o assunto não ficou importante na semana passada. Sempre foi. E não é assunto para principiantes.

Antônio Jorge Ramalho da Rocha é Professor do Instituto de Relações Internacionais da Universidade de Brasília - UnB (antonio.ramalho@gmail.com).

Evento - Segundo dia Internacional da Democracia - CEBRI-RJ

By | Volume 3 - No. 25 - Setembro - 2009

A Organização das Nações Unidas declarou o dia 15 de setembro como o Dia Internacional da Democracia, em referência ao 20º Aniversário da Primeira Conferência sobre Democracias Novas ou Restauradas. A Fundação Konrad Adenauer (KAS), o Centro Brasileiro de Relações Internacionais (CEBRI) e o escritório Dannemann, Siemsen, Bigler & Ipanema Moreira convidam para o 2º dia Internacional da Democracia (15 de setembro de 2009). O evento tem a seguinte programação: [\(mais...\)](#)

Evento - Programa de Bolsas de Pós-Graduação do Governo Suíço

By | Volume 3 - No. 25 - Setembro - 2009

Estão abertas até o dia 30 de setembro as inscrições para candidaturas ao programa de bolsas de pós-graduação (mestrado/doutorado), oferecidas a brasileiros pelo governo da Suíça, para o ano acadêmico 2010/2011. As bolsas são destinadas exclusivamente a estudantes brasileiros já graduados, jovens pesquisadores e cientistas, para aprofundar seus conhecimentos ou fazer pesquisas nas áreas nas quais as universidades suíças possuem excelência. O edital está disponível em <http://www.sbf.admin.ch> e informações adicionais podem ser obtidas pelo e-mail bra.vertretung@eda.admin.ch.

O Brasil e o G20 financeiro: alguns elementos analíticos, por Paulo Roberto de Almeida

By Mundorama | Volume 3 - No. 25 - Setembro - 2009

Este breve ensaio efetua uma análise de conjuntura da economia brasileira, mais pelo lado das políticas econômicas do que propriamente pelos principais indicadores setoriais. Foram focalizadas a situação econômica previamente e no decorrer da crise, as principais respostas das autoridades econômicas e as perspectivas que se oferecem ao Brasil no pós-crise, relativamente favoráveis no conjunto do G20. São também tecidas considerações sobre as principais propostas brasileiras para uma nova arquitetura financeira internacional, em torno de posições que o país partilha com os demais Brics, cujo teor essencial é o aumento da participação dos emergentes nos processos decisórios mundiais. ([mais...](#))

Relação Estratégica Brasil-França: Questões a serem respondidas, por Gunther Rudzit & Oto Nagami

By Mundorama | Volume 3 - No. 25 - Setembro - 2009

A questão acerca das compras de equipamento militar por parte do governo brasileiro esteve em evidência nas últimas semanas. Muitas discussões surgiram sobre o processo de seleção dos novos caças para a Força Aérea Brasileira (FAB) dentro do programa FX2, com as atenções voltadas, principalmente, sobre a relação que se estabelece entre Brasil e França a partir da quase certa aquisição do avião francês. Apesar do destaque para a área militar, faz-se necessário uma rápida análise sobre outros aspectos dessa aproximação para que se possa avaliar se ela tem possibilidade de se concretizar. ([mais...](#))

Evento - Revista Brasileira de Pós-Graduação - Chamada de artigos

By | Volume 3 - No. 25 - Setembro - 2009

A Revista Brasileira de Pós-Graduação (RBPG) recebe propostas para mais uma edição. Lançada em agosto de 2004, a RBPG é voltada à divulgação de estudos, experiências e debates sobre a pós-graduação, sua situação, desafios, políticas e programas. De periodicidade semestral, está estruturada em quatro seções: Estudos, Experiências, Debates e Documentos. A publicação é disponibilizada para todas as bibliotecas e vários centros de informação do país e do exterior, além de se encontrar disponível em [página](#) no portal da Capes.

Com uma média de 8,5 mil a 10 mil acessos por trimestre, a revista firmou-se como um importante veículo para a disseminação de estudos e debates sobre a pós-graduação. A cada número, são tratados temas variados como características da formação pós-graduada em várias modalidades, política da pós-graduação, demandas da comunidade científica e ações das agências de fomento. A RBPG desempenha ainda o papel de instrumento privilegiado para o estudo de temas referentes à colaboração científica internacional. ([mais...](#))


Resenha de “O Horizonte Regional do Brasil: Integração e Construção da América do Sul”, de Leandro Freitas Couto, por Taís Sandrim Julião

By | Volume 3 - No. 25 - Setembro - 2009

Pensar as relações internacionais do Brasil exige ao analista a consideração de elementos políticos, econômicos, sociais, culturais e geográficos que sejam capazes de situar um significado singular à experiência internacional do país. A combinação desses elementos e a análise dela decorrente representam, portanto, condição necessária para compreender de que maneira é formulado e articulado seu projeto de política externa, bem como suas variações ao longo do processo histórico. ([mais...](#))

Estados Unidos e Arábia Saudita: desafio do governo Obama, por Virgílio Caixeta Arraes

By Mundorama | Volume 3 - No. 25 - Setembro - 2009

Transcorridos mais de seis meses de mandato, observa-se que o governo Obama não implementou, de fato, nenhuma medida transformadora na sua política externa, apesar de ela ter sido um dos pontos mais vulneráveis da gestão antecessora. Dentre eles, situa-se, sem sombra de dúvida, o Oriente Médio. Nele, a Arábia Saudita é o mais importante aliado dos Estados Unidos, após Israel. Isoladamente, não há como desconsiderá-la de temas como petróleo ou terrorismo, por exemplo.  [\(mais...\)](#)

La legalidad de la situación en Honduras: un análisis desideologizado de la destitución de Zelaya, por Rodrigo Wiese Randig

By Mundorama | Volume 3 - No. 25 - Setembro - 2009

La deposición forzosa del presidente hondureño Manuel Zelaya tuvo intensas repercusiones tanto a nivel local como a nivel regional. Pasados casi tres meses desde el inicio de esa aún no resuelta situación, es ya posible analizarla no sólo retrospectiva como también prospectivamente. Mirando hacia adelante, es posible hacer una conjetura embasada sobre qué pasará en el país en los próximos meses. Mirando, por otro lado, hacia atrás, vale un intento de comprender qué hechos y cuáles actos llevaron a la crisis. [\(mais...\)](#)

Retomada de atividades terroristas do grupo ETA: o ocaso do modelo regional de terrorismo, por Michael William Dantas Lima

By | Volume 3 - No. 25 - Setembro - 2009

No mês de julho, o grupo terrorista ETA (Pátria Basca e Liberdade, em português) voltou a ser destaque nas manchetes por dois motivos. Primeiro, o grupo completou 50 anos de existência e, segundo, iniciou sua campanha de verão de atentados terroristas explodindo um carro-bomba em Burgos e outro em Palma de Maiorca. Tais acontecimentos resgataram a discussão sobre em que condições o grupo tem operado. Dessa maneira, analisam-se tais condições bem como é traçado um paralelo entre as causas do enfraquecimento do ETA e o combate ao terrorismo de apelo regional. Logo, obtêm destaque, para tal compreensão, a perda de apoio popular, a deslegitimação de partidos políticos vinculados a grupos terroristas na Espanha e a cooperação bilateral no combate ao terrorismo.

Em um olhar detido sobre o grupo ETA observa-se que sua popularidade tem se esvaído à medida que suas atitudes perdem em conotação política e ganham em barbaridade. Os inúmeros ataques a civis e a considerável cessão de autonomia ao País Basco durante todo o período constitucional na Espanha (1975-78) enfraqueceram as bases populares do grupo. Ademais, boa parte dos partidários do independentismo basco defende o fim da luta armada em prol do movimento político e democrático. [\(mais...\)](#)

Evento - Bolsas de Pós-Doutorado no Canadá (2010-2011)

By | Volume 3 - No. 25 - Setembro - 2009

Encontram-se abertas as inscrições para o Programa de Bolsas para Pesquisa de Pós-Doutorado do Governo do Canadá (PDRF 2009-2010), que visa proporcionar oportunidades de pesquisa a promissores doutores recém diplomados nas áreas de humanas, ciências sociais, ciências naturais e engenharia. Será dada prioridade a candidatos que nunca estudaram no Canadá por meio de bolsas de estudo do governo canadense.

O valor total da bolsa de estudo é de \$32,000 dólares canadenses, valor não sujeito a imposto no Canadá, para um período de 12 meses, não renovável. Como não é oferecido nenhum auxílio financeiro a dependentes, é essencial que os bolsistas tenham recursos financeiros suficientes caso venham ao Canadá acompanhados de sua família. ([mais...](#))

Atualização do START: novas perspectivas nas relações entre EUA e Rússia, por Ana Patrícia Batalhone & Heloíza Feltrin Bandeira

By | Volume 3 - No. 25 - Setembro - 2009

Pouco mais de quinze anos separam a atual arquitetura mundial da antiga ordem bipolar. Em meio a esse curto período de tempo, Estados Unidos e Rússia apoiaram-se em uma série de acordos bilaterais malsucedidos acerca do desmantelamento de seus arsenais nucleares. Mais recentemente, essas duas potências tentaram restabelecer o equilíbrio de poder nuclear entre si ao firmar um novo acordo de redução de armas nucleares, que substituirá o START I, previsto para expirar em dezembro desse ano. Com o tempo de duração de dez anos, o recente tratado antevê não apenas a diminuição do número de ogivas nucleares dos dois países, mas a instalação de mecanismos de verificação detalhados. Em declaração da Casa Branca, o acordo foi considerado parte de uma estratégia de segurança para ambos os países signatários, assim como fonte de estabilidade e predição em forças de estratégia ofensiva. ([mais...](#))

Evento - Seleção de profissionais para prestação de serviços temporários na área de Relações Internacionais - Ministério da Saúde

By | Volume 3 - No. 25 - Setembro - 2009

Tópicos

- [1 Perfil:](#)
- [2 Atividades Específicas:](#)

Divisão de Projetos - DPROJ - da Assessoria Internacional do Ministério da Saúde, área responsável pela coordenação de todas as atividades relacionadas à cooperação técnica entre países no âmbito da saúde, seleciona 2 profissionais para serviço temporário.

Perfil:

Formação profissional: nível superior em ciências humanas - preferencialmente nas áreas de Relações Internacionais, Sociologia, Sociologia Política e Ciências Políticas - ou Ciências da Saúde.

Será dada prioridade a profissionais com pós-graduação nas referidas áreas.

Experiência: experiência na área internacional, preferencialmente na elaboração, análise, implementação e acompanhamento de projetos de cooperação técnica internacional.

Idiomas: domínio da língua inglesa e espanhola; conhecimentos da língua francesa serão igualmente considerados.

Atividades Específicas:

- Elaborar documentação técnica específica de cooperação internacional;
- Elaborar projetos de cooperação técnica entre países em desenvolvimento;
- Coordenação, monitoramento e avaliação dos projetos de cooperação técnica em execução no âmbito do Ministério da Saúde;
- Elaborar documentos que subsidiem a representação do Ministério da Saúde em missões de Cooperação Internacional no Brasil e no exterior e em distintos fóruns de internacionais;
- Participar de reuniões técnicas com entidades de caráter nacional e internacional como o Ministério das Relações Exteriores e representações estrangeiras;
- Elaborar documentos de consultoria e apoio na implementação de Projetos de Cooperação Técnica Internacional entre países;
- Participar de reuniões e missões técnicas exploratórias e de seguimento das ações no âmbito de projetos de cooperação técnica internacional;
- Participar de reuniões e missões técnicas no âmbito dos distintos fóruns e iniciativas dos quais o Brasil participa ou é signatário; e
- Realizar levantamento das necessidades e de viabilidade de cooperação nos países com os quais o Brasil mantém relações diplomáticas.

Remuneração: a ser definida com base na formação acadêmica e experiência internacional.

Forma de pagamento: mediante apresentação de produtos.

Local de Trabalho: Brasília - DF.

Duração do Contrato: 1 ano, com possibilidade de prorrogação.

Os interessados deverão enviar Curriculum Vitae para o e-mail: dci@saude.gov.br até o dia 2 de outubro de 2009, indicando no assunto do e-mail: Nome completo - "Contratação de profissionais para serviço temporário da DPROJ" .

O Brasil e os direitos humanos: do conservadorismo à valorização, por Bruna Vieira de Paula

By Mundorama | Volume 3 - No. 25 - Setembro - 2009

O presente trabalho objetiva realizar breve análise da política externa brasileira em direitos humanos de 1948 até hoje, de modo a demonstrar que esta evoluiu do conservadorismo à valorização desses direitos, após a redemocratização.

Após a adoção da Declaração Universal de 1948, a posição brasileira foi assertiva na proteção desses direitos, adquirindo experiência regional e global (CERVO & BUENO, 2002). O Brasil não era apenas um Estado constitucional democrático, mas também um dos países com discurso mais avançado sobre o tema (ALVES, 2008), tendo participado dos trabalhos preparatórios da Declaração.

A partir de 1964, porém, com o estabelecimento do regime militar, o Brasil passou a tomar posições mais defensivas, isolacionistas e conservadoras nos foros multilaterais de direitos humanos (CERVO & BUENO, 2002). Refletindo a realidade de supressão de direitos humanos no plano interno, estes direitos desapareceram da sintaxe diplomática brasileira e permaneceram no ostracismo (ALVES, 2008). O País passou a apresentar maior resistência à aceitação de mecanismos internacionais de proteção, sob a justificativa de que a proteção dos direitos humanos era competência interna do Estado. Portanto, o Brasil não ratificou os Pactos Internacionais de Direitos Humanos de 1966. ([mais...](#))

Azerbaijão: a esquina de Dede Korkut na Rota das Sedas, por Paulo Antônio Pereira Pinto

By | Volume 3 - No. 25 - Setembro - 2009

Quem são, no Azerbaijão, os azeris: turcos iranianos ou iranianos turcos? Consta que, no início de formação desta nacionalidade, lá pelo Século XIV, o bom ancião Dede Kokurt ficava, em área hoje ocupada pelo país, na esquina da Rota das Sedas, e “narrando, espalhava por toda a parte” a epopéia deste povo tão antigo. A questão não tem apenas o interesse literário sobre a principal narrativa oral dos “povos turcos” - entre eles os azeris, que reverenciam a imagem de Dede Kokurt. Isto porque, o Azerbaijão, como outros novos estados que se emanciparam da União Soviética, a partir da década de 1990, enfrentam, entre outros, os problemas do estabelecimento de identidades nacionais viáveis e da reconstrução de suas instituições culturais e educacionais.

O Azerbaijão é palco de história rica e antiga e, da mesma forma que seus vizinhos no Cáucaso, tem sido cenário de batalhas há mais de um milênio. Há evidência de ocupação humana em seu território, desde a Idade da Pedra. Localizada na convergência de diferentes civilizações, a região foi invadida e disputada por grandes impérios e personagens famosos, como Alexandre o Grande, o General Romano Pompeu, o conquistador mongol Genghis Khan, e o Tsar Pedro o Grande. [\(mais...\)](#)

Democracia e Autoritarismo em Honduras: o que está em jogo?, por Carlos Federico Domínguez Avila

By Mundorama | Volume 3 - No. 25 - Setembro - 2009

Em 28 de junho de 2009, os hondurenhos estavam convidados a participar em uma consulta popular não-vinculante que possibilitaria (ou não) a realização de um plebiscito conjunta e simultaneamente com as eleições gerais programadas para 27 de novembro deste ano. Na hipótese de ter massivo apoio popular o plebiscito demandaria reformas constitucionais no governo a ser empossado em janeiro de 2010. É importante ressaltar que, diferentemente do que normalmente aparece na imprensa, o presidente José Manuel Zelaya Rosales (2006-2010) não é - e nunca foi - candidato a um novo período de governo - isto é, a uma eventual reeleição consecutiva, que de fato não existe história política recente do país. [\(mais...\)](#)

Resenha de “Russia: a new cold war?”, organizado por Michel Korinman & John Laughland, por Alessandra Aparecida Luque

By | Volume 3 - No. 25 - Setembro - 2009

Estendendo-se da Europa à Ásia, com uma trajetória marcada por dois séculos de história, a Rússia busca na atualidade o reconhecimento do seu status como potência e a redefinição da sua identidade enquanto país reemergente depois da imediata crise do pós-Guerra Fria. De império soviético à nação russa, Estado em reconstrução, à luz de tal dualidade, o país que fora palco de grandes transformações revolucionárias, vivenciou nessas quase duas décadas, uma situação de rápida mudança. Frente a essa reconfiguração, velhos dilemas se misturam aos novos desafios reascendendo o debate sobre qual é o papel da Rússia. Dessa forma, terá a Rússia perspicácia e desenvoltura para enfrentar uma ordem em transformação ou se renderá às suas heranças e bases ideológicas soviéticas? Ou ainda buscará um caminho diferente como sugerem alguns autores? ([mais...](#))

O imbróglio das bases militares na Colômbia: repercussões para a polarização política da América do Sul, por Heitor Figueiredo Sobral Torres

By | Volume 3 - No. 25 - Setembro - 2009

O acordo que estabelece maior cooperação militar entre a Colômbia e os EUA, incluindo a utilização de bases aéreas, navais e terrestres em território colombiano pelas forças armadas norte-americanas com vistas ao patrulhamento do tráfico de ilícitos na América do Sul, provocou reações não apenas entre as populações e classes políticas dos países diretamente envolvidos e com interesses diretos na sua negociação. A julgar pelas reações incisivas de outros governos da América do Sul, há interesses secundários - não diretamente relacionados ao acordo, mas aos efeitos que ele pode trazer aos seus países - envolvidos na questão.

Depois de tornado público, o acordo gerou respostas hostis dos governos venezuelano e equatoriano, acusando a Colômbia de permitir uma expansão indevida da influência norte-americana no subcontinente. Isso motivou uma série de viagens do presidente colombiano Álvaro Uribe por países da região com o objetivo de esclarecer os termos da negociação. Tal iniciativa não impediu que, em reunião de cúpula da Unasul em 28 de agosto, a troca de acusações permanecesse e que as relações bilaterais Colômbia-Venezuela seguissem deterioradas mesmo com as tentativas de diálogo. [\(mais...\)](#)

Brasil: desafios para o fortalecimento da Unasul, por Wilson Tadashi Muraki Junior

By Mundorama | Volume 3 - No. 25 - Setembro - 2009

Os mais recentes encontros de chefes de Estado dos países componentes da Unasul, União das Nações Sul-Americanas, expuseram a vontade desses líderes de construir uma solução, sem a interferência de outros, para um tema securitário regional: a questão do acordo militar entre Colômbia e Estados Unidos. No entanto, também se mostrou evidente a falta de mecanismos de resolução de controvérsias no âmbito de tal organização, cuja legitimidade de ações e capacidade de construção de consensos parecem estar comprometidas por impasses entre países vizinhos, ausência de projetos concretos de integração e incapacidade de coordenação entre os atores. A própria constituição da Unasul como organização nos moldes atuais, assim como os propósitos para os quais ela foi criada, em grande medida se deve ao papel e à busca de projeção de um país específico, o Brasil, razão pela qual se pode compreender parte das razões que explicariam o seu posicionamento nas últimas discussões e as ações que este poderia empreender para fortalecer o organismo. ([mais...](#))

Boletim Meridiano 47 - No. 110 - Setembro/2009

By | Volume 3 - No. 25 - Setembro - 2009

- Democracia e Autoritarismo em Honduras: o que está em jogo?, por Carlos Federico Domínguez Avila
- O Brasil e o G20 financeiro: alguns elementos analíticos, por Paulo Roberto de Almeida
- As eleições no Japão: o significado da derrota do Partido Liberal Democrata, por Rogério Makino
- O transformismo político e suas ressonâncias nas Relações Internacionais, por Argemiro Procópio Filho
- O significado dos recentes gastos militares do Brasil em perspectiva, por Antônio Jorge Ramalho da Rocha
- Relação Estratégica Brasil-França: Questões a serem respondidas, por Gunther Rudzit & Oto Nagami
- La Renegociación de Itaipú: Una Nueva Oportunidad para el Paraguay, por Gustavo Rojas & Lucas Arce
- O ocaso da “rivalidade emergente”, por Matias Spektor
- Estados Unidos e Arábia Saudita: desafio do governo Obama, por Virgílio Caixeta Arraes
- Azerbaijão: a esquina de Dede Korkut na Rota das Sedas, por Paulo Antônio Pereira Pinto
- O Brasil e os direitos humanos: do conservadorismo à valorização, por Bruna Vieira de Paula
- Resenha de “Lords of Finance: The Bankers Who Broke the World”, de Liaquat Ahamed, por Maurício Santoro Rocha
- Resenha de “Russia: a new cold war?”, organizado por Michel Korinman & John Laughland, por Alessandra Aparecida Luque
- Resenha de “A Tirania do Petróleo: A mais Poderosa Indústria do Mundo e o que Pode ser feito para Detê-la”, de Antonia Juhasz, por José Alexandre Altahyde Hage
- Resenha de “Relações Internacionais: o desgaste da nova ordem mundial”, de Virgílio Arraes, por Thiago Gehre Galvão
- Resenha de “O Horizonte Regional do Brasil: Integração e Construção da América do Sul”, de Leandro Freitas Couto, por Taís Sandrim Julião

Acesse a edição completa em formato pdf - Boletim Meridiano 47 - [No. 110 - Setembro/2009](#)

Acesse a edição completa em formato html - Boletim Meridiano 47 - [No. 110 - Setembro/2009](#)

Boletim Mundorama No. 25 - Setembro/2009

By Mundorama | Volume 3 - No. 25 - Setembro - 2009

Tópicos

- [1 Artigos](#)
- [2 Biblioteca](#)
- [3 Eventos](#)

Artigos

- Brasil: desafios para o fortalecimento da Unasul, por Wilson Tadashi Muraki Junior
- O imbróglio das bases militares na Colômbia: repercussões para a polarização política da América do Sul, por Heitor Figueiredo Sobral Torres
- Azerbaijão: a esquina de Dede Korkut na Rota das Sedas, por Paulo Antônio Pereira Pinto
- Democracia e Autoritarismo em Honduras: o que está em jogo?, por Carlos Federico Domínguez Avila
- O Brasil e os direitos humanos: do conservadorismo à valorização, por Bruna Vieira de Paula
- Atualização do START: novas perspectivas nas relações entre EUA e Rússia, por Ana Patrícia Batalhone & Heloíza Feltrin Bandeira
- Retomada de atividades terroristas do grupo ETA: o ocaso do modelo regional de terrorismo, por Michael William Dantas Lima
- Estados Unidos e Arábia Saudita: desafio do governo Obama, por Virgílio Caixeta Arraes
- La legalidad de la situación en Honduras: un análisis desideologizado de la destitución de Zelaya, por Rodrigo Wiese Randig
- Relação Estratégica Brasil-França: Questões a serem respondidas, por Gunther Rudzit & Oto Nagami
- O Brasil e o G20 financeiro: alguns elementos analíticos, por Paulo Roberto de Almeida
- O significado dos recentes gastos militares do Brasil em perspectiva, por Antônio Jorge Ramalho da Rocha
- O Imbróglio das Bases Militares na Colômbia: repercussões para o escopo regional, por Artur Andrade da Silva Machado
- Tibete: nação ou território, por Macelo dos Santos Netto
- La Renegociación de Itaipú: Una Nueva Oportunidad para el Paraguay, por Gustavo Rojas & Lucas Arce
- O ocaso da “rivalidade emergente”, por Matias Spektor
- As eleições no Japão: o significado da derrota do Partido Liberal Democrata, por Rogério Makino
- O transformismo político e suas ressonâncias nas Relações Internacionais, por Argemiro Procópio Filho
- Resenha de “O Horizonte Regional do Brasil: Integração e Construção da América do Sul”, de Leandro Freitas Couto, por Taís Sandrim Julião
- Resenha de “Lords of Finance: The Bankers Who Broke the World”, de Liaquat Ahamed, por Maurício Santoro Rocha
- Resenha de “Relações Internacionais: o desgaste da nova ordem mundial”, de Virgílio Arraes, por Thiago Gehre Galvão
- Resenha de “A Tirania do Petróleo: A mais Poderosa Indústria do Mundo e o que Pode ser feito para Detê-la”, de Antonia Juhasz, por José Alexandre Althayde Hage
- Resenha de “Russia: a new cold war?”, organizado por Michel Korinman & John Laughland, por Alessandra Aparecida Luque
- Resenha do livro Paz e Guerra no Oriente Médio: a queda do Império Otomano e a criação do

Oriente”, de Peter Fromkin (Rio de Janeiro: Contraponto, 2008), por Antônio Carlos Lessa.

Biblioteca

- Boletim Meridiano 47 - No. 110 - Setembro/2009

Eventos

- Evento - Seleção de profissionais para prestação de serviços temporários na área de Relações Internacionais - Ministério da Saúde
- Evento - Bolsas de Pós-Doutorado no Canadá (2010-2011)
- Evento - Revista Brasileira de Pós-Graduação - Chamada de artigos
- Evento - Programa de Bolsas de Pós-Graduação do Governo Suíço
- Evento - Segundo dia Internacional da Democracia - CEBRI-RJ